

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum

Fábrica das Artes

Pequeno Auditório

Qua, Qui e Sex, 10h30

Sáb e Dom, 16h00

Sessão de quinta-feira (29 fev), com
interpretação em Língua Gestual
Portuguesa

M/12

1h45 (espetáculo) + 45 min. (conversa)

28 fev
a 3 mar
2024

Teatro do Vestido

*Um Mini Museu Vivo
de Memórias do Portugal
Recente*

CCB

Um Mini Museu Vivo de Memórias do Portugal Recente

Conceção, texto, espaço cénico e direção **Joana Craveiro**

Interpretação **Dúnia Semedo, Joana Craveiro**

Colaboração criativa **Dúnia Semedo, Estêvão Antunes,**

Tânia Guerreiro, Henrique Antunes, Igor de Brito, João Pedro

Leitão, Alaíde Costa, João Cachulo – e Rosinda Costa

(na versão de 2017)

Assistência de encenação **Henrique Antunes**

Figurinos **Tânia Guerreiro**

Desenho de luz **João Cachulo**

Assistência e operação de luz **João Pedro Leitão**

Operação de som **Igor Brito**

Operação de vídeo **Henrique Antunes**

Direção de produção **Alaíde Costa**

Apoio **FXRoadLights**

Coprodução **Teatro do Vestido e Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**

O Teatro do Vestido gostaria de agradecer a todos os que ofereceram o seu testemunho para este projeto, muitos dos quais preferem permanecer anónimos, bem como ao Centro de Documentação 25 de Abril, Marina Albuquerque, às nossas famílias. Agradecemos o apoio de Miriam Simas e António Tavares, que nos permitiram conhecer muitas preciosas histórias e lugares em São Vicente. Agradecemos ainda à Fátima Bettencourt, Dona Zinha, Andreia, Cristina, João Paradela, Jorge e Vanda, Marta Lança, Sofia Berberan, Zenaida Almeida e todas as pessoas que constroem com labor e amor o Festival Mindelact. Um agradecimento à Madalena Wallenstein e à equipa da Fábrica das Artes bem como do CCB.

Um *Mini Museu Vivo* foi criado originalmente a convite do Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, em 2017, inserido no ciclo *Memórias de Intenção Política*. A versão que aqui se apresenta é uma criação de 2023/24.

O Teatro do Vestido tem o apoio de
República Portuguesa – Cultura | DGArtes, para o biénio 2023–2024.

Melhores dias serão construídos por todos – algumas lições deste *Mini Museu*

em jeito de introdução

Escrever a história a partir de anónimos que a viveram; arriscar perguntar a história, mesmo que não a tenhamos vivido directamente. Procurar saber, procurar quem sabe, procurar contradizer, procurar perguntar. De todas estas procuras, perguntas, inquietações e perplexidades se faz este *Mini Museu*. Filho mais novo de um outro museu não tão mini – *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas*, estreado em 2014 no Negócio/ZDB, e desde então em digressão – este espectáculo para jovens e famílias pega na estrutura desse outro *Museu Vivo* e, em vez de sete palestras performativas, faz uma só, constituída por sete partes. Nelas, percorremos memórias e inquietações, desde a ditadura do Estado Novo até aos anos do Processo Revolucionário, passando pelo dia do 25 de Abril de 1974, o processo de descolonização, a Guerra Colonial, a fuga a salto para o estrangeiro, e a longa noite de um país cinzento que atravessou 48 anos de ditadura.

O nosso foco é sempre o mesmo: a memória das pessoas, que não só os protagonistas militares e políticos; e a escrita de uma outra história à margem da história mais dominante (a do H maiúsculo) – sem querer corrigir nada, somente acrescentar, preencher espaços em branco.

mapear o caminho

Em casa da minha avó, no móvel da entrada, junto à terrina azul que servia para guardar tudo, estava a fotografia. Tinha sido tirada num dia de sol de 1980. Esta imagem é um ponto de partida para uma viagem na memória. Que Portugal era este em 1980 e como lidava já na altura com a memória da sua revolução, ocorrida seis anos antes?

Memórias da eleição do Presidente da República nesse ano, acompanhadas por memórias de uma caixa cheia de panfletos políticos e de uma biblioteca de livros proibidos percorrem o prólogo do espectáculo.

A transmissão da memória começa nas famílias – esta pode ser uma das leituras deste prólogo.

Outra lição: nem tudo nos é ensinado na escola.

E: temos de conseguir perguntar sobre o que não nos contam e sobre aquilo de que temos dúvidas.

estrutura

Um *Mini Museu Vivo* organiza-se cronologicamente, desde logo em duas grandes manchas temporais: pré e pós-25 de Abril de 1974. Em ano de comemoração dos 50 anos desse dia, não é demais relembrar e recuperar o significado não só simbólico, mas também político e determinante para o futuro do país. No dia 25 de Abril de 1974, um grupo de jovens oficiais das Forças Armadas leva a cabo um golpe de estado que destrona uma ditadura de 48 anos. É um acto político fundamental e Sophia de Mello Breyner Andresen chamou-lhe «o dia inicial inteiro e limpo». Inicial porque inaugura um novo tempo, um novo mundo, um novo tudo –

para o país, para as pessoas.

Neste espectáculo, tentamos descrever aspectos da ditadura portuguesa que nos parecem determinantes, como o cinzentismo da sociedade, a vigilância, a repressão, a censura, a violência política – bem como o colonialismo e a guerra levada a cabo contra os movimentos que procuravam libertar os países africanos ocupados pelo estado português e a que este chamava «colónias» ou «províncias ultramarinas».

Aliás, este último tema é determinante nesta nova versão do espectáculo, construída em 2023 para estreiar no Festival Mindelact, no Mindelo, em Novembro passado.

um fragmento da história de Cabo Verde

A *performer* cabo-verdiana Dúnia Semedo acompanha a Arquivista (a *persona* que eu assumo para fazer este espectáculo) no escavar e desenterrar de algumas histórias, músicas, livros e episódios pessoais e familiares da história de um país que se torna independente a 5 de Julho de 1975. É uma viagem para ambas. Navegando entre línguas – português e crioulo – entre memórias e entre a história pessoal e colectiva, as partes sobre Cabo Verde abanam a estrutura

do espectáculo e confundem-na, relembrando-nos que a história de um está ligada à história dos muitos, e que as revoluções não são momentos assépticos da História, mas sim movimentos dinâmicos de transformação acelerada.

o eterno retorno do fascismo

Em 2010, Rob Riemen publicava um pequeno livro intitulado *O Eterno Retorno do Fascismo*, onde analisava a forma como o fascismo – na sua forma camaleónica e adaptada aos tempos modernos – está a ressurgir e a afirmar-se. Ele explica que o fascismo e os fascistas não se vão chamar assim («porque não são estúpidos e são mestres na arte da mentira»¹), mas o seu sistema de crença e de valores é exactamente igual ao dos fascistas de antigamente. Rob Riemen avisa-nos contra a negação ou desvalorização destes fenómenos (tal como a ascensão de Hitler tinha sido desvalorizada), escrevendo, «Negar a existência de um problema, ou pior ainda, de um perigo é praticar a política de avestruz. Quem não aprende com a história está condenado a vê-la repetir-se»².

Acreditando no poder do teatro como alavanca para transformação do mundo, como poderoso transmissor de memória, iniciador de conversas e pensamentos, carburador de revolução e de partilha, aqui estendemos diante do nosso público a miríade de histórias com que se constrói este *Mini Museu Vivo*, na esperança de que – juntos – possamos tecer uma tapeçaria de cidadania consciente e implicada, e de alegria. Precisamos de alegria nestes tempos sombrios. E acreditamos que a alegria pode advir da luta e da esperança activa. Por melhores dias.

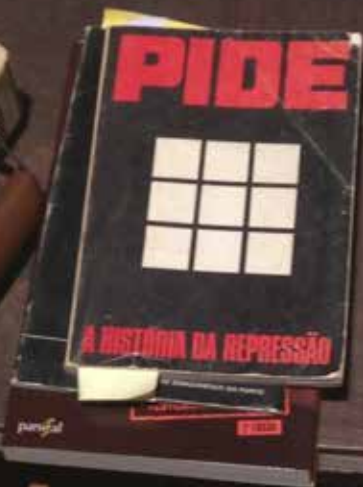
Joana Craveiro

(escrito segundo a antiga ortografia)

¹ Rob Riemen, *O Eterno Retorno do Fascismo*, Lisboa: Bizâncio, 2011, p.72.

² Ibid. p.13.

*«Quem não
aprende com
a história está
condenado
a vê-la
repetir-se.»*



Teatro do Vestido

O Teatro do Vestido é um coletivo teatral fundado em 2001 e cuja primeira peça, *Tua*, se estreou na Galeria Zé dos Bois, em Lisboa. Tem na sua génese a escrita de textos dramáticos originais, a procura de espaços de apresentação alternativos, a observação da realidade, a investigação etnográfica e a história oral, como principais metodologias de trabalho.

A companhia procura constantemente novas formas de fazer um teatro autobiográfico, político, engajado e poético, através de processos colaborativos, com direção artística de Joana Craveiro. As dimensões ética, social e pedagógica são constituintes da companhia desde a sua formação em 2001, e têm tido expressão nos múltiplos projetos desenvolvidos ao longo dos seus 23 anos de atividade.

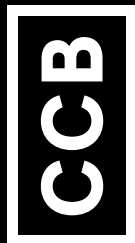
A companhia trabalha desde sempre a temática da memória e a sua

relação com a sociedade e com a vida de cada um, fazendo do seu teatro um misto de autobiografia e profunda reflexão sobre a realidade envolvente. A companhia tem vindo a tentar re-significar a prática de um teatro político e documental hoje.

A poética das cidades, dos espaços devolutos, dos espaços de passagem e em transformação; a observação atenta e engajada do quotidiano; o trabalho de campo, a recolha de memórias e histórias de vida; a memória histórica, e a criação de comunidades várias, à passagem da companhia – todos estes aspetos são a marca metodológica e artística do trabalho do Teatro do Vestido.

Reconhecendo-o, a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro descreveu em 2012 o Teatro do Vestido como tendo «uma atividade aberta a todas as formas de arte, atenta a todos os cidadãos e curiosa de tudo o que se passa no mundo em que as pessoas vivem».

belém soundcheck



21 A 24 MARÇO 2024

UM FESTIVAL DE TODAS AS MÚSICAS

- 21** 20H00 **CAMANÉ** *Inquietação*
- 22H00 **MARIA JOÃO** *Songs for Shakespeare*
- 22** 20H00 **IL GIARDINO ARMONICO**
COM GIOVANNI SOLLIMA
- 22H00 **AMARO FREITAS**
- 23** 19H00 **SOUNDWALK COLLECTIVE**
COM PATTI SMITH *Correspondences*
- 21H00 **TIRZAH** *trip9love...???*
- 24** 17H00 **KREMERATA BALTICA**
COM GIDON KREMER

21 A 24
VÁRIOS HORÁRIOS
ENTRADA LIVRE

DJ SET
SWITCHDANCE / PEDRO RICARDO
FUNKAMENTE / SAMA YAX / LUISA

CCB.PT

Coprodução Centro Cultural de Belém, Égide - Associação Portuguesa das Artes / Parceria EGEAC, Instituto Italiano de Cultura de Lisboa
Parceria Media RTP, Antena 1, Antena 2 e Antena 3



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



COFINANCIADO POR

